

RESUMO - MULTIDISCIPLINAR

RACISMO AMBIENTAL: CONFECÇÃO DE ABAYOMIS COMO FERRAMENTA DE REFLEXÃO.

Andrey Henriques Camargo (andreycamargo@ufrj.br)

Maria Eduarda Santos De Oliveira (mariaduarda@ufrj.br)

Sara Corrêa Da Silva (saracorrea@ufrj.br)

Vitor Alves (vitorlucas@ufrj.br)

Samara Dos Santos Pimentel (samara@ufrj.br)

O Centro de Integração Socioambiental (CISA), localizado na Casa da Agricultura, Sustentabilidade, Territórios e Educação Popular, é um espaço formativo que atua oferecendo formação acerca das questões ambientais, por meio de ações de extensão. Esse texto traz o relato de experiência de uma dessas ações, a oficina Racismo Ambiental: confecção de Abayomis como ferramenta de reflexão, assim como a análise da eficácia dessa oficina em compartilhar conhecimentos acerca do racismo ambiental. A Abayomi é uma criação da artesã, educadora popular e militante Lena Martins, que desenvolveu essa técnica em 1987, procurando na arte uma forma de conscientização cultural¹. A boneca é feita com retalhos de pano, sem demarcação de olhos, nariz ou boca, para representar a diversidade das etnias africanas e foi pensada no intuito de democratizar o acesso à brinquedos que refletissem a cultura negra, tendo em vista a dificuldade de se encontrar a representatividade negra nos brinquedos expostos no mercado. Outra característica a ser ressaltada é que a confecção se dá por meio de

amarrões, não utilizando cola nem costura, facilitando assim a feitura. A oficina se inicia com uma explanação acerca do histórico do conceito de racismo ambiental. Logo após, o material para a confecção da Abayomi é distribuído, em um amarrado. Ao desamarrar o kit, os participantes são provocados a abrir a mente para as ações posteriores. E a partir de então, a cada nó que se dá na confecção da boneca, um tema acerca do racismo ambiental é fomentado, por meio de perguntas geradoras, tais como: a) Em casos de racismo ambiental quem é o opressor e quem é o oprimido? b) Quais os casos de racismo ambiental que conhecemos? c) Já sofremos racismo ambiental? d) Quais os coletivos de resistência ao racismo ambiental? e) Como fortalecer a cultura negra? Por fim, ao vestir e amarrar o turbante na Abayomi, ela se torna um símbolo que representa as histórias compartilhadas durante a oficina, tendo consigo as reflexões que surgiram no espaço formativo. Dessa forma, as Abayomis obtém sua singularidade, sendo um registro de narrativas, debates e memórias que ajudaram no fortalecimento do pensamento crítico dos envolvidos. Ao utilizar a confecção de bonecas Abayomis como recurso pedagógico, o processo deixa de ser apenas manual ou artístico e passa a constituir-se como uma experiência simbólica e reflexiva. Pudemos perceber que a atividade desenvolveu pensamento crítico e ampliou a compreensão sobre o racismo ambiental, evidenciando como determinados grupos sociais, sobretudo comunidades negras e periféricas, são mais afetados pela degradação e pela injustiça ambiental. A metodologia utilizada foi a metodologia participativa², que permite o aprendizado como partilha do coletivo, em uma construção de conhecimento não hierarquizada e democrática. Concluímos que a oficina foi capaz de compartilhar os conhecimentos acerca do racismo ambiental, dessa forma se mostrando eficaz na capilarização do tema, tão importante em uma sociedade ambientalmente desigual como a atual.

1 Abayomi-Boneca Preta Brasileira - Lena Martins. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=34Ek5GV11wQ>. Acessado em 22/09/2025, às 10h39.

2 BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). Repensando a Pesquisa Participante. 3. ed. São Paulo: Braziliense, 1987.

Palavras-chave: racismo ambiental; abayomi; oficina; educação ambiental; reflexão.

